



Evento	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Ciências Humanas e Sociais na Formação Médica: Expectativas e Avaliação
Autores	Flávia Bulegon Pilecco FRANCISCO JORGE ARSEGO QUADROS DE OLIVEIRA DANIELA RIVA KNAUTH
Orientador	DANIELA RIVA KNAUTH

Introdução

A interface entre saúde e ciências humanas ainda é pouco explorada nos currículos das faculdades de Medicina do Rio Grande do Sul. Das doze faculdades de Medicina do estado, apenas cinco têm em seu currículo disciplinas de ciências humanas (Saúde e Sociedade, Antropologia ou Sociologia).

O presente trabalho teve por objetivo avaliar a expectativa inicial dos alunos quanto à disciplina Saúde e Sociedade, ministrada no sexto semestre do curso de Medicina de uma universidade do Rio Grande do Sul, bem como compará-la à avaliação final dessa mesma disciplina, de modo a analisar sua aceitação pelos alunos.

Metodologia

No início do semestre foi aplicado um questionário com questões abertas acerca das expectativas dos alunos quanto à disciplina e de seu impacto na prática como futuro(a) médico(a). Nesse momento, foi pedido que o(a) aluno(a) desse uma nota de 0 a 10, indicando seu interesse na disciplina. No final do semestre, um questionário semelhante foi aplicado, no qual foi inquirido se a disciplina correspondeu à expectativa inicial e como ele(a) acreditava que ela havia impactado em sua prática como futuro(a) médico(a). Este último questionário continha uma questão na qual o(a) aluno(a) deveria indicar a nota que daria à disciplina (de 0 a 10).

Resultados

Inicialmente, os alunos acreditavam se tratar de uma disciplina com aulas interativas e com a abordagem de temas pouco abordados durante a formação médica (envolvendo a relação médico-paciente, a relação paciente-comunidade e métodos de abordagem de pacientes), bem como tendo avaliações mais compreensivas, baseadas no debate, na discussão de textos e na abordagem através de situações hipotéticas. Havia uma certa heterogeneidade nas expectativas dos alunos e elas eram baseadas especialmente em conversas com alunos de semestres anteriores. No que tange ao que a disciplina poderia acrescentar em sua prática como futuro(a) médico(a), os alunos acreditavam que, após cursar Saúde e Sociedade, teriam uma visão mais integral do ser humano, o que ajudaria no contato com o paciente e na tomada de decisões quanto aos itinerários terapêuticos, além de entender melhor a relação entre sociedade e sistema de saúde. Poucos alunos questionaram o fato de que talvez a disciplina devesse ser ofertada em um semestre anterior do curso, no qual ela seria melhor aproveitada. A mediana da nota dada pelos alunos ao seu interesse pela disciplina foi 8, com intervalo interquartilício de 7 a 8.

Na avaliação realizada no final do semestre, a maioria dos alunos relatou que a disciplina atendeu suas expectativas e boa parte deles se mostrou positivamente surpreso com as aulas. Foi destacado que a disciplina desenvolveu a habilidade escrita, estimulando a criatividade dos alunos e abordando temas diferentes dos abordados no restante do curso (com ênfase para temas como sexualidade e morte). Os alunos destacaram que a disciplina os sensibilizou para os problemas da sociedade na qual estão inseridos os pacientes bem como auxiliou no entendimento da visão do paciente sobre a doença, o que traz impactos tanto à relação médico-paciente quanto à possibilidade de adaptar o tratamento à realidade desse paciente. Outro ponto que merece destaque é que os alunos julgaram a disciplina como um momento para refletir sobre sua formação como médico e como formador de opinião, bem como um momento para compartilhar experiências com os colegas. As críticas quanto ao momento do curso em que a disciplina esteve inserida aumentaram em número (com a sugestão de antecipá-la no currículo), junto com as queixas sobre as atividades extra-classe e os trabalhos em grupo. Entretanto, a nota dada pelos alunos à disciplina foi superior àquela do início do semestre, com mediana de 9 e intervalo interquartilício de 8 a 9.

Discussão

Os dados apontam para a necessidade que muitos alunos sentem de expressar suas dúvidas e de refletir sobre temas que tangenciam a prática médica e que muitas vezes não são supridos pelos programas de curso que privilegiam uma visão tecnocrata da medicina. Historicamente, os modelos technoassistenciais em saúde estiveram centrados nas tecnologias leve-duras (que compreendem o saber estruturado e uma organização do trabalho voltada à consulta médica) e duras (também estruturadas e representadas pelas máquinas), em detrimento das tecnologias leves (relacionais, que se colocam na forma de agir entre sujeitos trabalhadores e usuários, individuais e coletivos, implicados na produção do cuidado)¹, criando uma organização do trabalho voltada para a consulta médica e para a prescrição. Essa composição do trabalho legitima a ausência de debates como os propostos pela disciplina Saúde e Sociedade na formação médica, bem como sua não valorização da disciplina por parte de alguns estudantes. A inserção dessa disciplina no currículo do curso de Medicina tem por finalidade ampliar o uso de tecnologias leves no cuidado médico, através do estabelecimento de vínculos entre trabalhadores em saúde e pacientes e da participação desses últimos no projeto terapêutico, em prol da construção da integralidade em saúde.¹

Bibliografia

¹ Merhy, E.E.; Franco, T.B.. Por uma Composição Técnica do Trabalho Centrada nas Tecnologias Leves e no Campo Relacional. Saúde em Debate, Ano XXVII, v.27, N. 65, Rio de Janeiro, Set/Dez de 2003.